

A INTEGRAÇÃO DOS IMIGRANTES SÍRIOS E LIBANESES NO CENÁRIO URBANO BRASILEIRO

Nayara Cristina Rosa Amorim
Graduanda em Arquitetura e Urbanismo
Universidade Federal de Uberlândia- UFU
nayara.amorim.85@hotmail.com

Orientadora Profa. Dra. Marili Peres Junqueira
Departamento de Ciências Sociais
Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais
Universidade Federal de Uberlândia-UFU
marili@fafcs.ufu.br

Introdução

Este estudo é parte de um projeto de pesquisa intitulado: O Impacto do Imigrante no ambiente urbano: Uberlândia (1970-2000), desenvolvido junto a Universidade Federal de Uberlândia¹. Através deste busca-se recuperar parte do cotidiano da cidade, construída pelos imigrantes sírios e libaneses, sua influencia cultural e urbana, por meio de pesquisas documentais em jornais e depoimentos principalmente.

Segundo Argan (1992), o fenômeno urbano é o acúmulo de bens culturais, processos econômicos e sociais. Toda a análise de impactos das imigrações confere parte significativa de um arsenal de contribuições e desvendamentos das transformações econômicas, sociais, políticas, demográficas e culturais em andamento na urbanização de Uberlândia.

A memória da cidade é parte da vida das pessoas, que fazem parte dela. Segundo Abreu (1998), a memória individual pode contribuir para recuperação da memória das cidades. A partir dela, ou de seus registros, pode-se atingir momentos urbanos que já passaram e formas espaciais que já desapareceram. Assim, faz se valido buscar através de entrevistas desvendar parte do cotidiano da cidade, desvendando e analisando a influência dos imigrantes especificamente descendentes árabes, sobre os quais quase não se tem estudos específicos. Segundo Nasser (2008), a análise das interpretações revela as tensões das relações de ocupação do espaço. Assim, pretende-se por meio da memória do acontecer social dos imigrantes sírios e libaneses na cidade de Uberlândia desvendar suas contribuições na construção e transformação do cenário urbano. Esse processo pode-se dar por meio de alterações na economia, sobretudo no processo de industrialização e diversificação do comércio; no campo da política; e nas influencias culturais exercidas por este grupo social. Vale ressaltar que a distribuição e concentração dos imigrantes no cenário urbano interfere no cotidiano e funcionamento dos bairros, interferindo timidamente nas formas urbanas, mas em demasia no contexto urbano. A busca pela legitimação da memória e resgate do acontecer social é um meio do arquiteto construir e modificar o cenário urbano sem desconsiderar a população para a qual se constrói uma importante premissa projetual.

1. Os motivos que levaram a imigração

¹ Tal projeto contará com bolsa de Iniciação Científica pelo Edital 007/2010 da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, referente ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq/UFU.

Existe uma vasta bibliografia sobre a imigração estrangeira para o Brasil. Desde a vida de D. João VI para o Brasil tem-se em pauta a discussão sobre imigração. No início o problema era demográfico, faltavam pessoas para povoar o Brasil, e iniciou-se núcleos coloniais formados com imigrantes alemães, suíços e açorianos. No final do século a política visava fornecer “braços para a lavoura” principalmente para a zona cafeeira, mudando assim sua orientação que antes era colonizadora. O eminente fim da escravidão e a expansão cafeeira requeria imigrantes para servirem de mão-de-obra para o café, empregando os regimes de parceria, colonato e locação de serviços para com os imigrantes².

Os estudos atuais abordam temas da imigração rural e urbana de grupos de diversas nacionalidades; alemã, espanhola, portuguesa, japonesa, italiana, entre outras. Para o sul do país, uma grande variedade de estudos analisa as políticas de imigração e colonização e a difusão de pequena propriedade. Para a província de São Paulo, os autores focalizam o mundo rural, com o predomínio do uso de imigrantes como braços para a lavoura e as condições adversas a uma política de incentivos aos pequenos proprietários imigrantes. De modo geral estudam a imigração privilegiando as condições de expansão cafeeira, a decadência do sistema escravista e a tentativa de solucionar o problema da mão-de-obra com os imigrantes, especialmente os italianos. Outras pesquisas privilegiam o imigrante italiano no mundo urbano, especialmente em São Paulo, suas atividades no comércio e na indústria e sua importância para o desenvolvimento do país. Para Minas Gerais, as pesquisas vão em direção a pensar o fluxo populacional no Ciclo do Ouro, algumas em relação ao êxodo rural e poucas em relação ao deslocamento populacional interno, ou seja, os migrantes e também poucas em relação ao imigrante.

Segundo Singer (s.d., p. 1), "encontrar os limites da configuração histórica que dão sentido a um determinado fluxo migratório é o primeiro passo para seu estudo". A pesquisa proposta preocupa-se com a imigração internacional, e mais especificamente para a destinada a cidade de Uberlândia. A imigração do século XX está relacionada com as conseqüências provocadas pela globalização e pelas guerras e dificuldades econômicas nos países de origem. A grande imigração do século XIX foi um fenômeno com proporções atlânticas, muito semelhante às conseqüências provocadas pela globalização. Rearranjos e novas inserções das economias no mercado internacional global, e condições específicas das regiões e países vão abrir caminhos para deslocamentos populacionais entre os continentes. A mobilidade territorial da força de trabalho foi uma variável determinante, frente a uma nova organização do capital e do trabalho em termos internacionais.

A maior parte dos sírios e libaneses que vieram para o Brasil teve como motivo a precária situação econômica e problemas políticos da terra de origem. A Síria é uma estreita faixa de terra de 185.180 km², limitada pelo mar Mediterrâneo a oeste e pelo deserto a leste. O Líbano é uma faixa de terra de 10.400 km² que correspondia à Fenícia. Em razão da situação geográfica das terras libanesas, cercada por mar e montanhas, os fenícios desenvolveram o comércio em lugar da agricultura. Começava assim uma tradição comercial que foi uma das referências para o seu estabelecimento no Brasil.

A ameaça cada vez mais presente de potências do Ocidente na região, no início do século XIX, exigiu dos governantes turcos medidas cada vez mais impopulares. Os turcos incitaram uma religião contra a outra, em 1861 houve massacre de muitos libaneses cristãos. Entre esses povos a religião assume o papel que na sociedade ocidental é exercido pelo Estado. A religião está presente nos mais variados aspectos sociais, políticos ou individuais, ultrapassando sua natureza espiritual. Segundo Neves (2010), massacres de cristãos, como o

² COSTA, 1999.

de 1861 no Líbano, marcaram uma época quando estes não podiam sequer caminhar nas calçadas sem correr risco de vida. A perseguição religiosa foi um dos principais motivos que levaram muitas famílias cristãs libanesas e sírias a abandonar o Oriente e migrar nos primeiros cinquenta anos de história de imigração dessa população.

Como na Síria e no Líbano a nacionalidade denominava-se turca, devido à dominação turco-otomana. O Líbano, não sendo um Estado, não podia emitir passaportes, os libaneses tinham que viajar com passaportes de autoridades turcas; o que lhes denominava como “turcos” no Brasil, o que para eles era uma ofensa, apesar da necessidade os impelirem a essa prática. Segundo Gattaz (2001), a imigração árabe a rigor engloba outras nacionalidades, como egípcios, palestinos, sauditas, iraquianos e outros, porém os libaneses respondem por cerca de 70% dos imigrantes árabes no Brasil.

Além dos fatores que levaram os árabes a saírem de sua terra deve se considerar os fatores que levaram a atração desse contingente populacional para o Brasil. Segundo Knowlton (1961), a maior parte dos imigrantes que vieram à América, provenientes da Síria, no final do século XIX, eram agricultores. Os imigrantes aqui chegados em geral pertenciam a famílias de agricultores, ou proprietários de pequenos lotes de terra, cultivados por toda a família ampliada. Chegando ao Brasil depararam com um sistema de grandes lavouras no estado de São Paulo, os latifúndios, muito diferente do que conheciam. Vieram sem recursos, o que os impedia de se estabelecerem como proprietários rurais. Segundo Truzzi (1995), o elemento fundamental para compreensão da inserção profissional na terra reside no controle entre as características da estrutura agrária na terra de origem e as aqui vigentes.

Nos primeiros tempos da imigração, alguns deles empregaram-se como colonos, mas alguns meses depois fugiram para as cidades mais próximas, desmotivados pelo tratamento nas fazendas e pela falta de perspectivas de melhoria de vida. Segundo Knowlton (1961), os relatos e as redes de informações constituídas contribuíram para que outros se mantivessem afastados da agricultura.

Segundo Ellis Jr. (1934), essa “vocação comercial” significou mais que uma inserção urbana, não devendo ser confundida com essa condição mais ampla por dois motivos: porque a zona rural constituiu uma base importante para as atividades do mascate e em têm também porque eles não aderiram a outras ocupações tipicamente urbanas, fora do comércio. “Os s rios e os libaneses adotaram desde o início o sistema de vender barato para vender muito e, por outro lado, exerciam o máximo de economia, conseguindo assim acumular capitais apreciáveis.” (DUOUN, 1944, p.115).

A partir da concentração de capital por meio da mascateaç o, os imigrantes passaram a estabelecer locais fixos para comercialização, geralmente no ramo de secos e molhados. Os imigrantes s rios e libaneses com freq ncia, concentravam suas lojas, em bairros populares, morando no andar superior dos prédios que eles compravam ou alugavam pra instalar suas lojas ou f bricas³. Essas áreas, segundo Lesser (2001), tendiam a estar localizadas entre os mercados e as estradas-de-ferro, de modo que os compradores tivessem que passar por elas.

A imigração s ria e libanesa foi principalmente urbana, composta em sua maioria por solteiros do sexo masculino. As entradas de imigrantes pelo porto de Santos comprovam essa afirmação, e registram os s rio e libaneses como o grupo que apresenta maiores porcentagens de solteiros (63,58%), do sexo masculino (69,69%) e de avulsos (56,07% entrados sem família), no confronto com as outras principais etnias de portugueses,

³ Os  rabes que migraram para o Brasil nos anos de 1980 e 1990 repetiram esse processo.

italianos, espanhóis, japoneses e alemães, no período de 1908-1939⁴. Devido à imigração síria e libanesa ser composta em sua maioria por homens e sem família, estabeleceu um estereótipo de aventureiro, muitas vezes explorada de modo preconceituoso por concorrentes em atividades comerciais.

Os imigrantes sírios e libaneses que vieram para o Brasil no século XX, se deparam com uma realidade um pouco diferente, grande concorrência no comércio do centro de São Paulo e maior dificuldade de se estabelecerem e fazerem dinheiro.

Para uns poucos, geralmente beneficiados por relações de parentesco ou conterraneidade com patrícios já há mais tempo estabelecidos, a prosperidade, cada vez mais fugidia, pode ainda ter sorrido. Mas muitos tiveram que tentar a sorte em lugares distantes, longe ou do centro, ou da capital, ou muitas vezes do próprio estado, construindo a popularidade dos “turcos” Brasil afora. (TRUZZI, 1995, p. 92).

Os imigrantes que vieram para o Brasil no século XX, adentraram o interior do país mascateando e posteriormente estabelecendo lojas em cidades do interior de São Paulo e Minas Gerais, como no caso da cidade de Uberlândia- MG.

2. Os primeiros imigrantes sírios e libaneses em Uberlândia

Os primeiros imigrantes sírios e libaneses a chegarem a Uberlândia segundo Gassani (2001), foram Miguel Antônio e José Jacob Saad, no início do século XX. Miguel Antônio foi lançado como contribuinte do imposto de Indústrias e Produções em 1907. José Jacob Saad teve uma loja na Av. Afonso Pena, conforme observado nos anúncios de jornais de 1914. Enquanto o Antonio Carneiro (SECRETARIA, 1988-2000) menciona em entrevista que o primeiro imigrante árabe da cidade foi Osório Turco, sendo que seu sobrenome evidencia a confusão gerada pelos passaportes emitidos pela Turquia, como mencionado anteriormente. Segundo Abud Andraus (SECRETARIA, 1988-2000), os primeiros sírios e libaneses que vieram pra cá eram católicos. Depois da Segunda Guerra, começavam a chegar os muçulmanos e xiitas.

A partir da década de 40, migraram para a cidade pessoas que se estabeleceram em diversos setores da economia, entre eles: Nicolau Feres, distribuidor de sal; Zacarias Jorge Gomes e José Zacarias, no setor da pecuária e agricultura; Morum Bernardino na indústria de calçados; Adib Chueiri no setor de comunicação; João Jorge Cury na arquitetura; os irmãos Simão na Eletrônica; Calixto Milken, no comércio de tecidos e selaria, e José Ayud como jornalista.

O árabe, principalmente em Uberlândia, sempre se situou mais no comércio de secos e molhados. A participação é muito grande, muito influente, gera muito emprego, principalmente em Uberlândia na parte de cereais, no atacado de cereais, promovendo grandes recolhimentos de impostos, promovendo um elevado número de empregos. (SECRETARIA, 1988-2000, Sergio Pedreiro)

A concentração dos imigrantes árabes no setor urbano e mais precisamente na área de comércio e indústria se dá desde o início da imigração para a cidade, tal concentração se

⁴ SECRETARIA de Agricultura do Estado de São Paulo. Boletim de Serviços de Imigração e Colonização, n°2 out. 1940.

manteve e foi uma das principais contribuições para o crescimento da economia da cidade, gerando empregos e contribuições fiscais, como exposto nas palavras de Sergio Pedreiro, descendente árabe e um dos principais produtores de cereais do cenário brasileiro no final do século XX.

Um dos traços da vida dos imigrantes no Brasil foi a propensão de criar associações de todos os tipos: musicais, caritativas, esportivas ou políticas, refletindo as várias correntes dentro da imigração. Além das escolas e das igrejas, as associações recreativas, culturais, beneficentes, assistencialistas, etc., foram importantes para a etnicidade, e tinham como tarefa principal a atualização da identidade étnica⁵. A crescente concentração de imigrantes e descendentes árabes na cidade gerou a necessidade dos mesmos em se concentrar dois clubes sociais, com a inclinação provável de manutenção e afirmação da sua identidade e cultura. Os clubes sociais são o *Clube Sírio Libanês* que se localizava na rua Tenente Virmontes esquina com a Av. Afonso Pena, no prédio do Abdulmassih, (descendente libanês), terceiro andar e o *Monte Líbano* que se situava em frente a esquina de uma farmácia. Os dois clubes desapareceram na década de 60 devido a conflitos existentes entre os próprios imigrantes. No final da década de 70 foi fundado o *Clube Brasil Líbano* que funcionou no Edifício Chams, mas também deixou de funcionar. Segundo Gassani (2001), hoje a integração da colônia limita-se a encontros sociais familiares nas próprias casas ou em locais públicos locados para um evento específico.

3. Comércio e Indústria

De acordo com Singer (s.d.), os fluxos migratórios são orientados por fatores de expulsão e de atração; sem estes dois lados não se poderia compreender a mudança radical para uma nova sociedade. O discurso do progresso e da prosperidade existentes em Uberlândia e propagados pela política local foi um dos fatores mais apontados para o deslocamento populacional, embora não existam muitos estudos específicos, esses dados foram recolhidos em pesquisas que abordavam outras questões. O que foi bem documentado em pesquisas econômicas foi o grande crescimento populacional. Uma dela bastante importante realizada pelo Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais (CEPES) do Instituto de Economia (IE) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), intitulada *Condições sócio-econômicas das famílias de Uberlândia*, mostra o crescimento populacional da cidade.

Com 500.488 habitantes, em 2000, Uberlândia tornou-se o terceiro município de Minas Gerais, atrás de Belo Horizonte (2.229.697 habitantes) e Contagem (536.408), apenas, pois superou Juiz de Fora em mais de 50.000 pessoas¹. Seu ritmo de crescimento foi de 6,69% a.a., na década de 70, de 3,90% na década seguinte e de 3,54% entre 1991 e 2000, muito mais elevado que a média estadual (1,4% a.a., entre 1991/2000) e a brasileira (1,6% a.a., no mesmo período).

Comparado aos municípios mais importantes de seu entorno, é também o que tem crescido mais rapidamente, distanciando-se progressivamente dos vizinhos. Uberaba fornece um exemplo claro desse distanciamento: em 1970, aí foram recenseados 126,6 mil habitantes, quase 400 a mais que Uberlândia; 30 anos depois, no entanto, abriga não muito mais que a metade da população uberlandense.

⁵ SEYFERTH, 1986, p. 63.

Trata-se de crescimento basicamente urbano, pois em 1970 quase 90% dos habitantes já estavam urbanizados e desde 1991 a taxa de urbanização é de 97,6%. Com a área rural esparsamente povoada, mesmo sua taxa de crescimento anual fortemente negativa (-3,54%), nos anos 70, pouco representou em perda absoluta de população (4 mil pessoas). Analogamente, o crescimento médio anual da década de 90 (3,62%), positivo e até ligeiramente superior ao urbano, tem pouco significado em quantidade absoluta, já que se refere a um contingente de menos de 1% da população total de 2000: somente 3,3 mil pessoas a mais, em 9 anos. Para a área urbana, entretanto, as taxas elevadas têm forte efeito em acréscimo absoluto. Partindo dos mais de 112,5 mil habitantes, em 1970, grande parte deles concentrados na sede municipal, em 1980 o contingente havia mais que dobrado, repetindo-se o movimento daí até 2000. (LEME, H. J. e NEDER, H. D. (Coords.), 2001)

As famílias árabes foram determinantes no processo de industrialização de Uberlândia no início do século XX. A Associação Comercial e Industrial de Uberlândia (ACIUB), fundada em 1933, que nesse momento tinha o nome de Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Uberlândia, instituição influente na vida econômica e política da cidade, que tem entre seus objetivos o crescimento econômico da cidade, teve entre seus fundadores e primeiro diretor José Andraus Gassani, membro da colônia sírio-libanesa⁶. Muitos descendentes árabes participaram da diretoria da ACIUB, como podemos constatar pelo quadro 1 em anexo.



⁶ Por determinantes outras que não a étnica em *stricto sensu*, no Brasil se utiliza muitas vezes a referência dos imigrantes sírios e dos imigrantes libaneses como sendo um único grupo designado como sírios-libaneses. Não cabe aqui a discussão teórica sobre essa separação e aglomeração das etnias, mas em decorrência das relações e das individualizações nesse trabalho ora os grupos virão separados, ora juntos.

Figura 1: Fachada da primeira sede da Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Uberlândia, atual Associação Comercial e Industrial de Uberlândia (ACIUB)

Fonte: <http://www.aciub.com.br>

Dentre as famílias que participaram do processo de industrialização da cidade na década de 20 podemos destacar a família Pedreiro que possuía empresas como a Cafeeira e Cereais Messias Pedreiro. Posteriormente a família criou a empresa Pedreiro Exportações, produtora de grãos para o mercado interno e mais recentemente a Produtos Vitória S.A.. A família Pedreiro continuou no ramo de cereais até o ano de 1994.

Outra empresa importante para economia da cidade, também no ramo de cereais é a Andraus Gassani e Cia, pertencente a uma família árabe. Segundo Ibrahim Andraus Gassani (SECRETARIA, 1988-2000), a empresa foi projetada e construída em 1920, por Américo Zardo e Komatsu. Barracões de estrutura de madeira que ocupavam todo o quarteirão entre as avenidas Cipriano Del Fávero, João Pessoa, Vasconcelos Costa e a antiga Padre Feijó, uma área de aproximadamente 10.000m². Neste local funcionou a Retifica produtora do gasogênio, na época próximo a Cia. Mogiana que mudou de local na década de 70. A maioria dessas estruturas depois de 80 anos da fundação se encontravam intactas. Alguns desses barracões deram lugar a Caixa Econômica Federal, Cardoso Motos e Colégio Anglo, dentre outros estabelecimentos ao longo dos anos.

Segundo Virgílio Galassi (SECRETARIA, 1988-2000), as firmas Messias Pedreiro e Elias Simão, descendentes árabes que migraram para Uberlândia na década de 40, iniciaram com os produtores rurais da região uma espécie de parceria pioneira à época. Cediam-lhes sementes, adubos e defensivos que eram depois quitados com a produção da próxima safra. Na época em que a cidade ainda não contava com o crédito rural do Banco do Brasil e demais bancos creditícios, a atividade impulsionou o crescimento dos pequenos produtores da cidade.

O árabe, de um modo geral, tanto o papai como seus avôs, tios, todos foram muito bem recebidos e tiveram um campo, muito amplo, para desenvolver seu trabalho, seja a nível de comércio, indústria, agroindústria, de trabalho de fazenda, muitos, na região se destacaram intelectualmente, nós tivemos pessoas marcantes.(SECRETARIA, 1988-2000, Badue Morum)

Podemos perceber que os imigrantes tiveram grande aceitação e influência no comércio e indústria da cidade. Tal aceitação gerou uma participação no cenário urbano, com a construção de indústrias e pontos comerciais que modificaram não só as relações comerciais como também a paisagem urbana.

4. Influência das famílias árabes na educação

Em Uberlândia, podemos constatar que parte do capital acumulado pelos imigrantes provenientes da indústria e comércio foi investido em educação, com a construção de escolas e formação de profissionais qualificados. Vários autores, sobretudo os do interior da etnia, ressaltaram a compreensão que os sírios e libaneses sempre tiveram da importância de uma educação de seus filhos em escolas de nível superior. A educação é muito importante

na cultura destes povos, sobretudo para os libaneses que a vê como forma de ascensão social⁷.

Os imigrantes e descendentes contribuíram muito para construção de escolas na cidade. O Grupo escolar Messias Pedreiro foi construído em 1976 com dinheiro doado pela família síria Pedreiro.

Nós doamos uma verba para ser construída uma escola com determinado número de salas, dentro de um padrão, na ocasião, adequado, né, o terreno já pertencia a prefeitura. Onde está situado o Grupo Escolar Messias Pedreiro antes era uma caixa-d'água, uma, um tratamento de água de Uberlândia. Isso foi, é, desativado, então existia esse terreno, e o prefeito nos mostrou o terreno, perguntou se o terreno era adequado, nós concordamos com o local e fizemos a doação em dinheiro para que fosse construída uma escola com determinado número de aprendizes por sala, com ampliação para área de esportes [...] (SECRETARIA, 1988-2000, Sergio Pedreiro)

Eduardo Andraus Gassani e Ibrahim Andraus Gassani criaram o Colégio Galileu Galilei de Uberlândia, localizado na av. Fernando Vilela.

Alguns imigrantes árabes atuaram na cidade como educadores, entre eles Rezek Andraus Gassani, nascido em 1904 no Líbano. Esteve no grupo de professores pioneiros da Faculdade de Engenharia Elétrica de Uberlândia, além de ter criado a Retifica dos Andraus e a Usina de Laticínios Bom Pastor. Outro exemplo, o professor Chafi Ayub Jacob que ministrou aulas no Colégio Brasil Central na década de 70. Somente para destacar as figuras mais conhecidas e pioneiras da educação em Uberlândia.

5. Inserção dos imigrantes nas profissões liberais

A educação e formação superior resultaram na inserção dos imigrantes nas profissões liberais, diversificando a influência dos imigrantes nos diversos setores da economia e da sociedade em geral.

Embora então tivessem esta visão de empreendedores, e necessitassem dos poucos recursos de então rapidamente, procuraram, de todas as formas, fazer com que os filhos buscassem seguir carreiras universitárias. Daí o grande número de profissionais liberais descendentes de árabes que vemos até hoje em todos os setores da vida nacional. (SECRETARIA, 1988-2000, Ibrahim Andraus Gassani)

Um imigrante importante para a cidade foi Adid Chueri, uberlandense de origem libanesa, radialista.

O meio de comunicação deve a esse homem chamado Adib Chueri, compreendeu, uma dívida imensa... [...] as emissoras de Uberlândia, todas, com exceção apenas da Difusora, que é a mais antiga, todas, foi ele que trouxe para Uberlândia. Através de um trabalho de, de, de ir ao Rio de Janeiro, na época que era a capital da República, depois Brasília e coisa e

⁷ TRUZZI, 1995 e GASSANI, 2001.

tal, foi que ele trouxe as emissoras de tele... as 2 emissoras de televisão, inclusive a T.V. Paranaíba e a T.V. Triângulo. (SECRETARIA, 1988-2000, Altamirando Dantas Ruas)

Adid Chueri teve grande participação na vida política da cidade como constata as reportagens do jornal Correio de Uberlândia na década de 70.

CHUEIRI- O “senadinho” do comendador Adib Chueri é uma instituição uberlandense. Tudo quanto é político, das mais diversas ideologias, freqüenta o local, sempre discutindo em tom absolutamente democrático, os maiores problemas da cidade, do país e do mundo. (CORREIO DE UBERLÂNDIA, p. 3, 17 de julho de 1970)

Outro descendente árabe importante para a cidade, principalmente na arquitetura foi João Jorge Coury, que em meados da década de 40, abriu seu escritório em Uberlândia, e desde então passou a difundir os traçados de Arquitetura Moderna na cidade e região além de ter participado da vida política ativamente da vida política da cidade.

As obras de Coury, espalham-se por toda cidade, sobrepondo-se a malha em forma de xadrez, acompanhando o crescimento do espaço físico urbano. A caracterização desse espaço urbano define-se por lotes estreitos, com largura próxima a doze metros. (RIBEIRO, 1998, p.76)

A descendência árabe de João Jorge Coury não foi determinante ou exerceu grande influência em suas obras, entretanto o arquiteto era o mais procurado para projetar para imigrantes, não só árabes como italianos.

6. Imigrantes no cenário urbano de Uberlândia

A divisão social do espaço urbano significa, em verdade, segregação residencial, que é ao mesmo tempo social e espacial, materializada no espaço urbano, principalmente nas formas de apropriação do solo e na produção de moradia. “A reprodução social de um espaço residencial socialmente homogêneo está fundamentada na existência de padrões de interação social, no qual as pessoas de um determinado grupo social derivam seus modos de vida e expectativas face a vida.” (CORREA, 1984, p. 121)

Observando a planta da cidade de Uberlândia com a localização das famílias árabes no final da década de 90, levantamento desenvolvido por Gassani (2001), podemos notar o adensamento da ocupação dos imigrantes e descendentes árabes na cidade.

Figura 2: Planta da cidade de Uberlândia destacando a residência de imigrantes sírios e libaneses, 1999.



Fonte: GASSANI, 2001, p.30.

Os bairros onde se encontra a maior concentração de descendentes árabes são os centrais, bairros antigos da cidade, onde concentravam as atividades comerciais, muitos moravam perto ou no andar superior dos estabelecimentos comerciais que possuíam. Alguns destes bairros são: Fundinho, Martins, Tabajaras e Oswaldo Resende. Alguns destes bairros não possuíam o nome pelo qual hoje é identificado quando foram ocupados, a mudança da nomenclatura ocorreu devido o Projeto de Bairros Integrados, que entrou em vigor no início da década de 90⁸.

Até meados da década de 70, segundo Soares (1988), existiam poucos loteamentos e residências da classe dominante, os existentes se localizavam predominantemente na parte sul da cidade, onde existe uma supervalorização e diferenciação sócio-espacial. Alguns deles: Altamira, Lídice, Tabajaras e Vigilato Pereira. Na década de 80, a expansão desse tipo de loteamento se acelera, com a criação de novos bairros como por exemplo Morada da Colina, Cidade Jardim, City Uberlândia e Karaíba. Nestes bairros de classe média e alta, de formação posterior a década de 70 a ocupação de descendentes árabes se dá em menor escala. A presença de imigrantes sírios e libaneses é quase nula nos bairros de classe baixa e favelas.

Uma das mudanças do Projeto de Bairros Integrados (1993) foi a união do bairro Jacob, sobrenome árabe presente na cidade, ao bairro Marta Helena, setor norte da cidade. E em 1995 parte das terras de Jeová Abrahão, descendente árabe, integrou-se aos bairros Chácaras Tubalina e Quartel.

Considerações Finais

Os imigrantes foram importantes para o desenvolvimento econômico e o crescimento das cidades, e imprimiram uma forte influência cultural e marcas identitárias no final do século XX. Um exemplo claro é a importância dada à educação, elemento proveniente da cultura árabe que gerou grande procura para a educação superior e posterior inserção dos descendentes de imigrantes nas profissões liberais, o que diversificou sua influência e participação nos setores econômicos e da sociedade uberlandense de modo geral. A inserção dos descendentes de imigrantes nas profissões liberais, fez com que entrassem em contato com a elite tradicional da sociedade, o que acarretou posteriormente a inserção na vida política da cidade e da região.

Assim, analisando-se o cenário urbano de Uberlândia é preciso compreender a memória da cidade, os diversos agentes que participaram de sua formação e os meios pelos quais formaram esse cenário urbano. As modificações e transformações de Uberlândia têm em suas origens muitos fatores ligados evidentemente a economia: difusão do comércio e a industrialização, fato presente em várias outras cidades do interior do Brasil. Entretanto, é preciso entender que essas mudanças econômicas tiveram entre seus agentes os imigrantes, e entre as etnias principais os sírios e os libaneses no Brasil, e particularmente em Uberlândia como evidenciado por esse trabalho, com especial atenção à educação, aos profissionais liberais, ao comércio, à indústria, e ao cenário urbano.

A construção da cidade é um misto de memória, geometria e identidade. A compreensão do arquiteto sobre a formação e transformação do cenário urbano sobre o qual intervêm é determinante para direcionar suas ações projetuais. A memória da cidade, a compreensão dos agentes que a compõem e suas relações não devem deixar de ser analisadas e mostradas, para que a arquitetura seja reflexa da cultura da

⁸ O mapa analisado ainda não continha as modificações previstas pelo projeto.

sociedade e não se torne algo sem uso, sobre a qual a população não se identifica, nem encontra suas necessidades atendidas, e também para compreendermos a sua vida social urbana nas suas integrações e suas exclusões.

Referências:

ABREU, M. A. Sobre a memória das cidades. In: *Território*, ano III, nº4, Rio de Janeiro. LAGET/UFMJ: Garamond, 1998.

ARGAN, J. C. *Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CORREA, R. L. A produção e a organização do espaço. *Espaço e sociedade*. A questão urbana. Rio de Janeiro, 1984.

CORREIO DE UBERLÂNDIA, p. 3, 17 de julho de 1970.

COSTA, Emília Viotti da. *Da monarquia a república: momentos decisivos*. São Paulo: EdUNESP, 1999.

DUOUN, T. *A imigração sírio-libanesa às terras da promessa*. São Paulo: Árabe, 1944.

ELLIS Jr., A. *Populações paulistas*. São Paulo: Nacional, 1934.

GASSANI, N. M. A. *Os cedros do cerrado: uma história da imigração síria-libanesa em Uberlândia*. Monografia/UFU, 2001.

GATTAZ, A. C. *Imigração libanesa para o Brasil*. Dissertação (doutorado) Universidade de São Paulo, 2001.

KNOWLTON, C. *Sírios e libaneses: mobilidade social e especial*. São Paulo: Anhembi, 1961.

LES LEME, H. J. e NEDER, H. D. (Coords.). *Condições sócio-econômicas das famílias de Uberlândia*. Relatório de pesquisa – Instituto de Economia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2001.

LESSER, J. *A negociação da identidade nacional: imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil*. São Paulo: EdUNESP, 2001.

NASSER, S. D. A interpretação do jornal a cidade sobre a presença do trabalhador migrante na região de Ribeirão Preto. *História e Perspectivas*, nº 39. EDUFU/UFU. Uberlândia, 2008. p. 137-155.

NEVES, M. V., LIMA, A.C. e FERREIRA, P.R. *Os fenícios na Amazônia*. Disponível em: <http://www.bibliotecadafloresta.ac.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=110:os-fenos-da-amaz&catid=47:marcos>; Acesso em: 26 jun. 2010.

RIBEIRO, P. P. A. A difusão da arquitetura moderna em Minas: O arquiteto João Jorge Coury em Uberlândia. São Carlos, Dissertação (Mestrado), EESC-USP, 1998.

SECRETARIA de Agricultura do Estado de São Paulo; Boletim de Serviços de Imigração e Colonização, nº2 out. 1940.

SECRETARIA Municipal de Cultura, Arquivo Público de Uberlândia. Projeto Depoimentos, 1988-2000. Entrevistados: Abud Andraus, Altamirando Dantas Ruas, Antonio Carneiro, Badue Morum, Ibrahim Andraus Gassani, Sergio Pedreiro, Virgílio Galassi

SEYFERTH, Giralda. Imigração, colonização e identidade étnica (notas sobre a emergência da etnicidade em grupos de origem européia no sul do Brasil). *Rev. de Antropologia*, v. 29, p. 57-71, 1986.

SINGER, Paul. *Migrações internas: considerações teóricas sobre o seu estudo*. Material didático para uso do departamento de Ciências Sociais Aplicadas, ESALQ/USP, s.d.

SOARES, B. R. *Habitação e produção do espaço em Uberlândia*. 1988, 290 p. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) USP, São Paulo, 1988.

TRUZZI, O. M. S. *Patrícios: Sírio libaneses em São Paulo*. São Paulo: Hucitec, 1995.

Anexo:

Quadro 1: Imigrantes e descendentes árabes que participaram da diretoria da ACIUB (1933-1982).

Nome	Ano
José Andraus Gassani	1933/35, 37/38, 41/42, 46/47, 47/48.
Said Chacur	43/44, 57/58
Alcides Helou	42/43
Nicolau Feres	43/44
Isaac Chacur	44/46, 48/49
Fued Abib Altux	47/48, 49/50, 50/51, 53/54, 54/55, 57/58
Abdala Haddad	49/50, 60/63
Mario Mansur	49/50, 50/51
Jayme Tannus	57/58, 66/67
Surrel Attie	59/60
Manen Muchail	60/61, 61/62
Antonio Jorge Hubaide	60/61, 61/62
Abalem Moruta	61/62, 64/65, 65/66
Ibraim Hajjar	61/62
Regis Elias Simão	62/63
Nady Attuch	62/63
David Messias Pedreiro	63/64
João Pedro Gustin	67/68
Antônio Jorge Tannus	68/69
Farah Salamão	73/74, 74/75, 75/76
Taufik Abib Calil	76/77, 77/78
Sergio Pedreiro	77/78
Libanez Gustin	78/79, 81/82

Fonte: Associação Comercial e Industrial de Uberlândia (ACIUB).